



Artigo original

Avaliação comparativa de métodos da altura patelar na população brasileira[☆]



Christian Behrendt, Alexandre Zaluski, Rodrigo Pires e Albuquerque*,
Eduardo Branco De Sousa e Naasson Cavanellas

Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 14 de janeiro de 2015

Aceito em 19 de fevereiro de 2015

On-line em 3 de outubro de 2015

Palavras-chave:

Patela

Radiologia

Joelho

R E S U M O

Objetivo: Comparar os métodos mais usados de medida da altura patelar, com o método do ângulo platô-patela.

Métodos: Foi feito um estudo transversal no qual foram avaliadas radiografias em perfil do joelho, com os três métodos já consagrados pela literatura, o Insall-Salvati (IS), o Blackburne-Peel (BP) e o Caton-Deschamps (CD) e comparando-as com o ângulo platô-patela (APP). Foram incluídos na amostra 196 seis pacientes, aleatoriamente selecionados.

Resultados: Inicialmente os dados foram submetidos a uma avaliação pelo teste do qui-quadrado. A análise foi positiva com $p < 0,0001$. Fizemos comparações entre os métodos tradicionais com a medida do APP com o uso do teste exato de Fisher. Quando comparamos o índice de IS com o APP, não encontramos diferenças estatisticamente significativas em relação à proporção de casos alterados entre os dois grupos. Os métodos tradicionais foram comparados com a medida do APP quanto à proporção de casos de patela alta e baixa pelo teste exato de Fisher. A análise demonstrou que o APP identificou menos casos de patela alta do que os métodos de IS, BP e CD, mas identificou mais casos de patela baixa. Quando comparados os pares, verificamos que os índices de IS e CD foram capazes de identificar mais casos de patela alta que o APP. Em relação aos casos de patela baixa, o APP foi capaz de identificar mais casos que os outros três métodos.

Conclusão: O ângulo platô-patela observou mais pacientes com patela baixa em comparação com os métodos clássicos e resultados discrepantes com os outros índices estudados.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

[☆] Trabalho desenvolvido no Departamento de Ortopedia e Traumatologia, Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: rodalbuquerque19@gmail.com (R.P. Albuquerque).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2015.02.004>

0102-3616/© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Comparative evaluation of patellar height methods in the Brazilian population

A B S T R A C T

Keywords:

Patella

Radiology

Knee

Objective: The methods most used for patellar height measurement were compared with the plateau-patella angle method.

Methods: A cross-sectional study was conducted, in which lateral-view radiographs of the knee were evaluated using the three methods already established in the literature: Insall-Salvati (IS), Blackburne-Peel (BP) and Caton-Deschamps (CD). These were compared with the plateau-patella angle method. One hundred and ninety-six randomly selected patients were included in the sample.

Results: The data were initially evaluated using the chi-square test. This analysis was deemed to be positive with $p < 0.0001$. We compared the traditional methods with the plateau-patella angle measurement, using Fisher's exact test. In comparing the IS index with the plateau-patella angle, we did not find any statistically significant differences in relation to the proportion of altered cases between the two groups. The traditional methods were compared with the plateau-patella angle with regard to the proportions of cases of high and low patella, by means of Fisher's exact test. This analysis showed that the plateau-patella angle identified fewer cases of high patella than did the IS, BP and CD methods, but more cases of low patella. In comparing pairs, we found that the IS and CD indices were capable of identifying more cases of high patella than was the plateau-patella angle. In relation to the cases of low patella, the plateau-patella angle was capable of identifying more cases than were the other three methods.

Conclusions: The plateau-patella angle found more patients with low patella than did the classical methods and showed results that diverged from those of the other indices studied.

© 2015 Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

Introdução

A mensuração da altura patelar é um índice cada vez mais usado na medida em que se expande o conhecimento sobre a biomecânica do joelho, a fisiopatologia das afecções dessa região e seus respectivos tratamentos.¹

Ao longo do tempo, diversos métodos foram propostos como meio de definir o conceito da mensuração da altura patelar, normalmente com o uso de uma razão entre parâmetros anatômicos em exames radiográficos. Há na literatura diversos índices consagrados, como: Insall-Salvati (IS),² Blackburne-Peel (BP)³ e Caton-Deschamps (CD),⁴ porém nenhum até hoje mundialmente aceito.

O ângulo platô-patela é um método opcional de avaliação da altura patelar, que, ao contrário dos métodos consagrados pela literatura, não usa cálculo de razões, fornece um valor numérico inteiro. É, portanto, mas simples, rápido e prático.⁵

O objetivo deste estudo foi comparar os métodos mais usados de medida da altura patelar²⁻⁴ com o método do ângulo platô-patela.⁵

Material e métodos

Essa pesquisa foi avaliada e aprovada pelo comitê de ética institucional.

Foi feito um estudo transversal no qual foram avaliadas radiografias feitas no Instituto Nacional de Traumatologia e

Ortopedia (Into), com o uso dos três métodos já consagrados pela literatura, o Insall-Salvati (IS),² o Blackburne-Peel (BP)³ e o Caton-Deschamps (CD),⁴ e a comparação delas com o ângulo platô-patela.⁵

Foram incluídos na amostra 196 pacientes do Centro de Cirurgia do Joelho do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia, aleatoriamente selecionados. Foram incluídos no estudo pacientes com radiografias do joelho feitas entre janeiro de 2013 e abril de 2014 e que apresentavam em seu estudo incidências em anteroposterior (AP) com carga em extensão completa e em incidência lateral (perfil) em semiflexão de 30° sem carga. Foram excluídos do estudo pacientes com osteoartrose, artrite inflamatória e passado de fratura ou cirurgia prévia.

Todos os pacientes foram submetidos a estudo radiográfico de acordo com a rotina preconizada pela instituição. Foi usado o aparelho de raios-X Shimatzu de 500mA com técnica de 50 KV e 25mA. Um filme de 30 × 40cm foi colocado a uma distância de um metro da ampola do aparelho radiográfico digital. Foram, então, obtidas as imagens do estudo.

A avaliação das radiografias foi feita por um médico membro da Sociedade Brasileira de Cirurgia do Joelho e com pós-graduação (doutorado), a fim de assegurar a reprodutibilidade e confiabilidade das medidas obtidas. Essas avaliações foram adquiridas com o programa MDViewer2000®, que possibilita as medições de forma digital e precisa a partir de parâmetros anatômicos facilmente identificáveis e

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/2713090>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/2713090>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)